

Petrópolis 15-2-11.

Caro doutor!

Recebi sábado sua cordial carta junto com os anexos e lamento só conseguir agradecer-lhe por tudo hoje. Sábado tive ainda muita coisa para fazer, domingo recebi a visita do Dr. Kissenberth. Na segunda-feira viagem ao Rio. Na terça, correspondência para a Europa; estes são os motivos pelos quais estou escrevendo só hoje. Seu trabalho sobre *Simulium* proporcionou-me grande prazer e ter-me-ia dado ainda mais se o senhor o tivesse entregado pessoalmente a mim. Realmente não consigo entender por que eu não deveria ler esse trabalho e posso assegurar-lhe de que o senhor me tem em falsa conta. Ainda que não decore o grande trabalho, certamente estudá-lo-ei muito bem; só tenho a aprender com ele.

Assim sendo, mais uma vez muito obrigado por enviar-me sua obra.

O senhor devia ter subido no domingo para proporcionar ao seu corpo um pouco de frescor em vez de ir suar em Niterói. O senhor deve ter tentado o *similis similibus curant*, pois depois de um banho de suor em Niterói a temperatura do Rio parecer-lhe-á agradável. Aqui em cima ainda não há nada voando. Em todo caso, ainda não tive oportunidade depois da chuva para investigar se a *semirufa* já apareceu. Toda manhã às 8 e às 8h30 eu já tenho o que fazer, de modo que não posso utilizar o tempo para pesquisar a existência ou a inexistência de semirufa. No domingo não havia nem *semirufa* nem nada mais. Em compensação, minha pequena raposa mostrou-me como caçar jararacas. Estava andando com ela naquele caminho estreito atrás da casa lá em cima, quando de repente ela entrou rapidamente no gramado e tirou de lá uma cobra. Grande foi meu espanto quando reconheci a jararaca. Quis tirar-lhe a cobra, mas ela não a soltou. Presei então sua cabeça na terra e cortei a cabeça do réptil fora com a faca, no que ela devorou a cobra toda. É novidade para mim que esses animais cacem também cobras, e interessar-me-ia saber se Burmeister menciona algo sobre isso em seu trabalho. Não me surpreende que cobras não venenosas sejam comidas; mas as venenosas, isso é algo estranho, pois todos os animais têm um certo respeito por esses bichos. O amigo Lutz, porém, balançará a cabeça e murmurará algo sobre observação errônea. Mas a observação está absolutamente correta, pois abri a boca da cobra por

precaução e certifiquei-me da existência dos dentes inoculadores. O mais curioso nisso é que o pequeno animal, que não queria comer nada a semana passada toda e ao qual já havia dado peptona e cola a partir daquele momento, manifestou apetite e agora está comendo razoavelmente bem. Não dá para acreditar que o apetite provenha da cobra, deve antes ser atribuído à melhora do estado geral do animal. O bichinho emagreceu muito e me deu preocupações suficientes.

A chuva de segunda foi uma gota numa pedra escaldante e dificilmente terá penetrado o suficiente para fornecer a todas as pupas que procuram desenvolver-se debaixo da terra a umidade necessária, ou para amolecer o solo a tal ponto que as imagos possam sair. Assim sendo, estaria completamente desanimado lepidopterologicamente, se não tivesse recebido uma ótima remessa de Cuba contendo muitas espécies que ainda me faltavam. Um verdadeiro consolo, pois a coleção de Kissenberth também só continha coisas comuns, como lhe demonstrei *ad oculos*. Encontrei na caixinha enviada outro dia pelo senhor uma *Mazaeras conferta* e uma pequena bruxa que me interessam. Muito obrigado.

Com essa interminável *secura* não dá para pensar em excursões bem sucedidas, ainda assim ficaria muito contente se o senhor me presenteasse novamente com a honra de sua visita no sábado. Que campo o senhor lavrará agora em busca dos simulídeos?

Na esperança de receber o comunicado de sua visita em breve, permaneço, com cordial saudação,

seu devotado

J. G. Foetterle